

VARIABILIDADE DA TAXA DE INFILTRAÇÃO BÁSICA DE UM LATOSSOLO ROXO MUITO ARGILOSO EM DOIS SISTEMAS DE MANEJO

Mário Artemio Urchei¹ e Carlos Ricardo Fietz¹.

1.- *Embrapa Agropecuária Oeste* - Rodovia BR 163, km 253,6, Caixa Postal 661, 79804-970, Dourados, MS, Brasil, Fone: (067)422-5122, E-mail: urchei@cpao.embrapa.br

O objetivo deste trabalho foi avaliar a magnitude da variabilidade dos valores de taxa de infiltração básica de um latossolo roxo muito argiloso, nos sistemas de manejo Preparo Convencional (PC) e Plantio Direto (PD). Os testes de infiltração foram realizados na *Embrapa Agropecuária Oeste*, em Dourados, MS. No sistema de manejo PC a área foi preparada com gradagem pesada+niveladora, cultivada com a sucessão trigo/soja, enquanto no sistema PD a sucessão utilizada foi milho/aveia/soja, desde 1987. Foram realizados, em cada sistema, 25 testes de infiltração de água, utilizando o método do infiltrômetro de duplo cilindro, nos anos de 1994 e 1995. Para a avaliação da variabilidade dos dados utilizou-se a análise descritiva, enquanto as médias foram comparadas pelo teste Tukey (5%), segundo delineamento inteiramente casualizado, com 25 repetições. Pelo teste de Kolmogorov-Smirnov, os dados de taxa de infiltração básica ajustaram-se à distribuição normal nos sistemas PC e PD. Não houve diferença para as médias da taxa de infiltração básica entre os sistemas PC e PD, que foram de 92,2 e 92,8mm h⁻¹, respectivamente, consideradas muito altas. Os valores da taxa de infiltração básica apresentaram alta variabilidade nos dois sistemas de manejo (CV>52%). Com isso, a adoção de um valor médio da taxa de infiltração básica para o dimensionamento de projetos de irrigação e de drenagem deve ser feita criteriosamente, pois o mesmo pode não representar a condição efetiva da área, levando a problemas de natureza técnica, econômica e ambiental.

Palavras-chaves: taxa de infiltração básica, variabilidade, sistemas de manejo.